

O RECOPIADOR LIBERAL.

A vil ambição do mando presta auxilio á tyrannia, se deixa escravisar para dominar, entrega os Povos para participar dos seus despojos, e renuncia a honra para obter dignidades, e títulos.

(RAYNAL.)

PORTO ALEGRE 1832: NA TYPOGRAPHIA DE V. F. DE ANDRADE, RUA DA IGREJA NUMERO 36.

INTERIOR.

Necessidade de melhorar a educação scientifica dos Advogados, e do Clero.

CONCENTRADA NO estudo das formalidades, dos antecedentes, e das ordenanças, a profissão do advogado permanece estranha á toda outra investigação scientifica: não só desculpa-se, como louva-se até essa adherencia restricta á especialidade a mais rigorosa. Um advogado não póde estudar senão as leis: apenas, disem sua vida póde bastar á seus trabalhos. Sem citar rarissimas excepções a essa pretendida regra, sem demonstrar por grandes exemplos a possibilidade de reanir o saber o mais extenso á instrução a mais especial, faremos observar, que um advogado tem muitas causas a pleitear, que versão sobre interesses primitivos, relativos ás sciencias, e industria. Uma ponte a construir, uma discussão de interesses financeiros, um processo relativo aos productos, e á exploração de uma mina: como se desembaração nós sós advogados dessas questões? Eu o pergunto a elles mesmos. Quando o conhecimento da Chimica, e da Arte Medical faz parte integrante da discussão em uma causa criminal, que ha de esperar em um homem circumscripto a esfera de seus estudos de jurisconsulto? Os Medicos chamados nessas circunstancias podem responder a questão proposta.

Mas o Juiz, o Jury mesmo! Citaremos nós auctoridades em apoio de nossas queixas? Transcreveremos nós sentenças, que nos tem surprehendido? Não, é um dever perigoso; nós o recusamos, e não queremos expor o advogado da sciencia aos golpes de uma Themis vingadoura. E' facil de reconhecer, que o juiz e o jury, despidos de um saber real, e positivo sobre materias industriaes, ou scientificas, submettidas á sua sentença, podem enganar-se com as melhores intenções do mundo. Que garantia offereçerá a justiça, que exactidão, e que imparcialidade pode-se esperar do processo criminal, ou civil? Que de falsas idéas vão desviar os arbitros de nossa fortuna, e de nossa vida! Como pensar sem susto sobre essa

incertesa ligada á instituição a mais elevada, a mais importante, a mais temivel em seus erros! Se por acaso um advogado é um homem de sciencia, como com esta superioridade não fica elle superior na defesa de sua causa? Felizmente, advogados, e juizes se achão absolutamente no mesmo nivel: uns fallão daquillo que ignorão; os outros decidem daquillo que não sabem; e a causa é ouvida, pleiteada, discutida, defendida, examinada, debatida, e julgada como sob a presidencia cega do bom Bridoye, *pela sorte dos dados.*

Passemos ao Clero. Tem elle necessidade de uma educação scientifica? A opinião contraria é a dominante; e nós desesperariamos de communicar nossos pensamentos a esse respeito, se não estivessemos convencidos, de que para ser util um dia, convem muitas vezes resolver-se á não ser immediatamente comprehendido daquelles que nos escutão.

O Clero é em geral bem educado, no sentido restricto da educação classica. De suas fileiras saem algumas vezes commentadores, traductores, anotadores, tropa numerosa, e brilhante que não pretendemos abater. Quanto ás sciencias phisicas, e moraes, elle as ignora inteiramente, não se occupa dellas, e as despreza. A Theologia constitue sua metaphisica; as formulas da antiga logica das escolas, hoje tão desacreditadas, são sempre os guias de sua intelligencia. Desta educação tão limitada resultão vistas acanhadas, pouco desenvolvimento no pensamento, muitas idéas falsas, incompletas, limitadas, que juntas aos habitos monasticos, aos sentimentos pouco generosos, aos prejuizos de casta, emfim ao *espirito de corporação* oppõe-se á felicidade, á potencia, e á estima de que este ministerio sagrado deveria gosar. Quereis vós dar vigor a essas intelligencias, elevar seu voo, estender sua capacidade? ajuntai ao estudo das linguas o das sciencias usuaes; a logica pratica que resultará desse estudo corrigirá insensivelmente os defeitos que deploramos. O horisonte do pensamento se alargar para esses homens tão influentes, medianeiros entre Deus, e a

BIBLIOTECA
DE
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

BIBLIOTECA

humanidade; cada raio de luz desvanecerá um de seus prejuizos, guial-os-á para a tolerancia, e fasel-os-á mais dignos de suas nobres funcções.

Para faser nossas observações mais palpaveis, escolhamos como exemplo um padre de aldèa. Muitas vezes é o unico homem alli, instruido. Amigo, conselheiro, protector de suas ovelhas, rei do seu rebanho, é á elle que se consulta em todas as circumstancias importantes. Alguem adoecce? Vai-se ao Parocho; o Medico fica muito longe. Uma discussão se origina, o Parocho pôde terminal-a sem despesas, e arrancar as partes das unhas avidas da chicana. Um testamento á faser, uma questão de herança á decidir, uma partilha a estabelecer; essas circumstancias, que se reproduzem constantemente, exigem, do bom Padre que quer economisar o dinheiro de seus fregueses, algum conhecimento de formas, e disposições legaes. Se elle não ignora os principios de agricultura pratica, se é versado nas artes mechanicas, não será um bemfeitor, um objecto de veneração, e de amor para seus Parochianos, de que seus conselhos gratuitos augmentarão a riqueza? Só, elle terá sobre si bastante influencia para lhe faser adoptar essas innovações uteis a que se encontra opposição constantemente nos campos. Que admiravel cadèa de deveres a preencher, e de beneficios a espalhar! Que occasiões de contribuir sem trabalho á felicidade dos homens! A charidade esse caracter distinctivo da lei christã, não ordena ella aos Padres Christãos de não desprezar meio algum de cumprir, em toda a sua latitude, esse sublime, e suave dever, tão fecundo em faceis virtudes?

Eu duvido, que a poesia, e o romance tenham jámais inventado em suas ficções idéas, um caracter mais bello, mais simples, e mais nobre, que aquillo que acabamos de indicar.

Appellamos para todos os homens charitativos, que revestidos de um caracter sagrado, ensaião de desempenhar os deveres religiosos, e humanos de que vimos de traçar a lista incompleta. Não tem elles sido tantas vezes embaraçados pela convicção de sua impotencia, e de sua ignorancia? Não tem elles deixado escapar mais de uma preciosa occasião de faser o bem? Não tem elles mil vezes lamentado de ignorarem os principios de medicina, da chimica, da agricultura, e da architectura?

E sem uma educação scientifica, como serfel á esse caracter, como desempenhar essas deveres? A boa vontade não basta; muitas vezes idéas falsas de religião, uma sensibilidade pouco esclarecida, em vez de servir os interesses do homem do campo, dão-lhe prejuizo. Sabe-se quantas vezes tem acontecido que noções erroneas, em facto de economia politica, tem

produzido resultados desastrosos. Padres instruidos corrigirão seu funesto effeito. Sua posição os aproxima do artista, do obreiro, do pobre, do trabalhador. E' á elles, e a elles tão sómente, que se pôde dever os esclarecimentos verdadeiros, e uteis sobre o preço do trabalho, sobre a repartição dos impostos, sobre o acrescimo da população; todas essas questões maiores não podem ser esclarecidas senão por elles. Os abusos que se introduzem, os vicios, os prejuizos, os erros que germinão entre o povo, não tem outro remedio, senão os conselhos saltares do padre, homem instruido. E sua conversação com os homens de classes inferiores, e os discursos pronunciados por elle na tribuna sagrada serão antidotos de uma multidão de males, tanto mais terribeis que elles são desaperecebidos.

Um padre instruido em cada parochia seria mais util á reforma dos costumes; as melhorções que o governo quisesse introduzir, mais beneficente em sua influencia, que não podem jámais ser todos os dons de charidade feitos ás classes secundarias por todas as associações instituidas para esse effeito. Elle destruiria o *pauperismo*, essa chaga sempre ensanguentada das sociedades civilizadas; elle prestaria ao indigente meios de se tornar independente; ao homem industrioso recursos economicos; ao rico instrucção necessaria para que o emprego de suas accões fosse sempre util e bem applicado.

Necessidade de melhorar a educação scientifica na classe media da Sociedade.

— Não nos podemos occupar com a extensão que desejamos sobre a necessidade de uma educação scientifica, na profissão do Commercio, e Manufactureira.

Qual é a substancia de que a industria, e o Commercio não se tem apoderado? A historia natural, no seu todo, é de necessidade ao negociante. A maior parte dos processos, das especulações, das operações que o fabricante, e o negociante exercitão, são dependentes da physica, da mechanica, e da chimica. Muitas vezes vê-se recorrerem elles á chimicos, á mechanicos, e á physicos de profissão, e pagar caramente sua ignorancia; quantas vezes também elles não consultão alguém, e esta negligencia lhes custa mil vezes mais caro. Para edificar suas fabricas, dispor suas Officinas, construir seus navios, simplificar suas machinas, á quem se entregará elles? De quem se fiarão? Á fraude; á imprudencia, á incapacidade. Se elles não tomão conselho se não de sua propria ignorancia; perdas mais graves punem essa presumpção ridicula. Aprenderão elles o latim? O latim não lhes serve de auxilio algum; um pouco de geometria, bases de geografia lhes terião sido muito mais uteis. Um grande nego-

oiante não pode dispensar o estudo da geografia; não somente a historia natural, physica, e politica dos diversos paizes lhe deve ser conhecida, mais elle não fará grandes vantagens, se não é versado na *geografia moral*: que se nos perdoe essa expressão, pois não lhe achamos equivalentes, e cuja necessidade escusa a bisarra neologia.

Os mesmos argumentos applicão-se com duplicada força aos chefes de fabricas; sua riqueza, seus progressos, sua ruina, dependem da maneira porque elles comprehendem, e execução á empresas todas scientificas, que dirigem. Saber, ou não saber, é para elles triumphar, ou succumbir; é viver, ou não viver. Vede, entretanto a estranha contradição! Elles desapreciação esse mesmo saber, debaixo do nome de theoria, como se fosse possível por em pratica aquillo, que essencialmente se ignora, e caminhar livremente quando se é cego. Também que de parvoíces! que faltas! que desgraças! que bancas-rotas! que de especulações abortadas! que de dinheiro perdido, ou que de dinheiro que se deixa de lucrar: causa espanto, esse inexplicavel prejuizo, que priva da unica educação que lhe seja util esses homens, a quem todo o saber de um Davy, ou de um Tenard não seria superfluo.

Inspirai á mocidade destinada ao commercio o gosto das sciencias, não vos contenteis de fazer-lhes aprender a ler, e escrever, um pouco de latim, e as quatro regras de arithmetica; vós vereis vossas machinas simplificar-se, vossas relações commerciaes igualar, se não primar, ás das Nações mais adiantadas, vossos productos crescerem melhorando-se, as fortunas assentarem sobre bases sólidas. Desde que o conhecimento, ou ao menos o amor das sciencias positivas succeder a esta profunda ignorancia, e a este barbaro desprezo; ver-se-á a actividade social redobrar de fecundidade, de efficacidade, e de energia. (Extractor.)

(Tempo.)

PORTO ALEGRE.

Falla que o Commandante do Batalhão de Guardas Nacionaes d'esta Capital, o Sr. Silvano José Monteiro de Araujo e Paulo, dirigiu ao Batalhão na occasião em que foi impossado do Commando do mesmo pelo Exm. Presidente da Provincia na manhã do dia 30 de Setembro.

HONRADOS, E LIVRES CONCIBADAOS GUARDAS NACIONAIS!

Se a força armada foi outr'ora quem sustentou a escravidão, o vicio, e a tyrannia; porque se acha em vossas mãos é hoje quem apoia a VIRTUDE, a LEI, e a LIBERDADE.

A PATRIA, que vos reputa o seu Paládio, tem collocado as suas esperanças no vosso Patriotismo, e Vós, que não sabeis desmentir os desejos da PATRIA, mostrareis sempre obedi-

encia á LEI, subordinação ás Auctoridades legitimamente constituidas, e coadjuvação á tranquillidade publica; mas se por fatalidade os sectarios da tyrannia projectarem suplantar vossos diréitos, tendes as armas nas mãos: cravai o ferro no coração desses tyrannos para que percão com as vidas o praser, que lhes resulta de tão grandes insultos. Embora seja o successo prospero, ou adverso, quando se defende a Razão torna-se tão gloriosa a morte como a victoria: e então eu que por vossos sufragios me acho occupando um lugar tão superior ao meu merecimento, sacrificando-me todo por vossa causa, procurarei assim merecer a confiança que de mim fisestes, e quando espirar no conflicto serão minhas ultimas palayras — Viva a PATRIA, a INDEPENDENCIA, e a LIBERDADE. — *Silvano Jose Monteiro de Araujo e Paula*, Tenente Coronel Commandante.

— Muito temos ouvido, e nos consta ter sido censurada a falla, que acabamos de transcrever; e porque? Porque é do Sr. Silvano, que é *farracpilha*, e não devia ser Commandante dos Guardas Nacionaes, porque não é da *casa dos vinte e quatro*, nem *Infante Duque*, etc. Porque o Sr. Silvano diz que a força armada foi outr'ora quem sustentou a tyrannia..... Nesta parte nós lhes damos razão. O Sr. Silvano não foi exacto; elle deveria antes diser — se em todos os tempos a força armada foi sempre o sustentaculo da tyrannia..... Quem se daria por offendido, d'esta asserção? os Benemeritos e Livres Militares, que muito presamos como corajosos defensores da Patria. De certo que não: elles conhecem bem os *Sevandijas dos beijamãos*, e *audiencias*, os *pathacos dos Lages*, *Rio Pardos*, *Oliveira Alvares* etc. ainda se recordão com horror dos feitos de 1817 e 1824 em Pernambuco, de 1823 nesta Provincia, da dissolução da Constituinte, da absolvição de Joaquim de Oliveira Alvares, etc. etc. Os que sempre servirão de descredito á Classe, esses com bastante razão se devem envergonhar, se de tanto são susceptiveis, com a recordação do ridiculo papel, que fiserão, e ainda hoje fazem alguns, que tendo-se metamorphoseado em *republicanões de zabumba*, *foguetes*, *velinha*, e *proclamação*, quando aqui chegon a noticia do mal aproveitado Dia 7, condemnando, ao que parecia, á degredo perpetuo *fardas*, *medalhas*, e *medalhões*, com que os havia mimoseado o Perpetuo Tyrannizador, que não foi perpetuo, tornarão-se depois *sanguinarios Tamoyos*; e hoje, tendo já navegado a todos os rumes, como lhes sopra a mesma aragem, estão navegando com ella, e já nem consentem, *sub pena de baixa e pranchadas*, que o nosso papeluxo seja lido por seus subditos, ou *antes seus vassallos*!! Pobres Cataventos! Quem não conhece a nullidade de taes entes!

Outro motivo de censura é a maneira porque termina o mesmo Sr. Commandante a sua falla, sem dar os seus vivas a S. M. I. (talvez sem trambólho) e á Exma. Regencia.

Que servilismo tão desgraçado! Segundo o modo de pensar de taes Srs. viva a Constituição quer diser viva o folhetinho intitulado — Constituição do Imperio.

Prasa aos Céos, que o Sr. Commandante dos Guardas Nacionaes, hem como estes tenham sempre em vista, como nós o esperamos, a VIRTUDE, a LEI, e a LIBERDADE, correspondendo d'esta arte á confiança, que nelles tem depositado a PATRIA, e desmentindo as *Prophetias dos Agoureiros*.

EXTERIOR.

ULTIMO MANIFESTO DO GENERAL DO EXERCITO POLACO.

O mundo conhece os motivos, que insurreccionarão a desgraçada, mas heroica Nação Polaca, que combateu por leis, que não poderão atrebar-lhe nem o tempo, nem a força. A Dieta, em seu primeiro Manifesto, assim como em seus actos posteriores descobriu ao mundo civilizado os abusos, de que forão victimas os Polacos, explicou o acto de justiça, que se lhes deve, e a indiferença do Imperador da Russia sobre as desgraças do Povo da Polonia. Combates sanguinolentos entre essa Potencia, gigante do Norte, e um pequeno numero de bravos condusidos á desesperação, tem sido a consequencia. O Polaco tem provado sobre o campo da victoria, e da gloria o amor da sua Patria, e os sacrificios, que está prompto á faser por sua liberdade, e independencia.

A historia, e a justiça dos Povos, que reclamão os Polacos perseguidos por um fatal destino, saberão apreciar sua nobre decisão, sua grande perseverança, e os obstaculos, que tem combatido com successo, sem o soccorro de outras Potencias, que se persuadião decididas finalmente á dar-lhes a mão. Dez meses se tem passado em uma lucta sanguinolenta de um contra dez, quasi com os mesmos successos para os dois partidos; sem embargo porem, a preponderancia material do inimigo, a extineção do Thesouro Publico, de munições, e de outros objectos indispensaveis para a continuação da guerra, o abandono da Causa Polaca por todos os Gabinetes da Europa, apressurarão o momento, em que se fez impossivel continuar as hostilidades, mórmente depois da queda de Versovia, sobre que o inimigo despregou todas as suas forças para apagar este fogo de Patriotismo, e de Nacionalidade.

Depois da perda de uma posição de tão grande importancia, o General em Chefe do Exército Polaco, querendo deter a effusão de san-

gue, sem prejudicar em nada á Dieta, usou do poder, de que ella o tinha investido como Chefe da Força Nacional armada, e entrou em negociações com o Marechal Paskewitsch, para concluir um armisticio; assegurando-lhe, que o Exercito estava prompto á reconhecer seu antigo Chefe, sempre que o Imperador da Russia, como rei da Polonia, reinasse conforme á Constituição, garantisse o esquecimento do passado aos que tiverão parte na insurreição nacional, e não forçasse o Exercito á acto algum indigno da sua honra. Esta esteril negociação ao principio cheia de esperanza, e de successo, e mudada logo em uma ordem de submissão absoluta ao Imperador, durou vinte e cinco dias; durante os quaes o Exercito Russo, desprezando todos os direitos das Nações, apoderou-se impunemente das mais fortes posições, ameaçando cercar o Exercito Polaco, e destruil-o. Neste estado de cousas o General em Chefe viu-se forçado á aproximar-se com seu Exercito á Fronteira dos Estados de S. M. o rei da Prussia, e pedir hospitalidade para o desgraçado Exercito da Polonia.

Antes de abandonar, não obstante, esta terra natal, esta terra regada de sangue, e lagrimas dos Polacos, que pelejão por sua Patria, o General em Chefe protesta perante Deus, e os homens, que todo o Polaco está hoje intimamente persuadido da justiça, e santidade de sua Causa, como o esteve, e estará sempre. Julga alem disto ser do seu dever o mais sagrado reclamar por este acto publico a intervenção de todas as Nações civilizadas, e especialmente d'aquellas, que no Congresso de Vienna tem-se interessado pela Causa da Polonia. A' ellas é, que a desgraçada Nação Polaca confia sua sorte, e sua existencia politica, que tão grande influencia tem sobre a civilização, e equilibrio da Europa.

Os Gregos, e os Belgas, e tantos outros Povos tem sido sempre, e não podem deixar de ser o objecto de um interesse commum da parte dos soberanos. Serão os Polacos acaso os unicos, á quem aquella protecção lhes deverá ser negada? Não: o interesse das Nações, a confiança, e a dignidade dos soberanos, não permitem admittir esta idéa. E' pois á vós, é aos votos de vossos Povos, que se dirige com confiança a nobre, e infortunada Nação Polaca; ella vos conjura, em nome do Altissimo, em nome do Direito das Nações, e no da humanidade á conceder-lhe vosso apoio pela conservação de seus privilegios Nacionaes, e por suas transacções conformes ao bem geral, e ao da Polonia. — O General em Chefe da Força armada Nacional *Ribinsk*.

Porto Alegre: Na Typographia de V. F. de Andrade, Rua da Igreja N. 36